



A INFLUÊNCIA DO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE BAIRROS INFORMAIS CRÍTICOS EM LUANDA: O CASO DO BAIRRO CHENDOVAVA (2000 a 2010)

MALUNDO, Albano Dias¹; ALBERTO, Nzuzi Nunes²

RESUMO

As mudanças que ocorreram no tamanho e estrutura da população de Luanda, fruto de grandes fluxos migratórios e dos hábitos reprodutivos das populações que chegaram para esta província, ocorrido antes e depois dos acordos da paz em 2002, influenciaram significativamente no acelerado crescimento demográfico da região. Contudo, este crescimento, associado à escassez de habitação, possibilitaram os processos de ocupação de terrenos nas áreas periurbanas e periféricas da província, dando origem a vários bairros informais críticos. É nesse contexto que surge no cenário urbano de Luanda, o bairro Chendovava, como um bairro autoproduzido, com alta estatística populacional, elevado índice de população jovem desempregada, pobreza extrema, carência de equipamentos sociais coletivos, entre outros problemas. Por esse motivo, a pesquisa tem como objetivo: compreender a influência do crescimento demográfico no processo de produção de bairros informais críticos em Luanda. Do ponto de vista da metodologia, a pesquisa é indutiva, de natureza qualitativa, recorrendo ao estudo de caso como o tipo de pesquisa.

Palavras-chave: Crescimento demográfico; bairro informais; Luanda

THE INFLUENCE OF DEMOGRAPHIC GROWTH ON THE PROCESS OF PRODUCTION OF CRITICAL INFORMAL NEIGHBORHOODS IN LUANDA: THE CASE OF NEIGHBORHOODS CHENDOVAVA 2010 TO 2010.

ABSTRACT

The changes in the size and structure of the population in Luanda, resulting from large migratory flows and the reproductive habits of the populations that arrived in this province, which occurred before and after the peace agreements in 2002, have significantly influenced the rapid demographic growth of the region. However, this growth, combined with the housing shortage, led to land occupation processes in the peri-urban and peripheral areas of the province, giving rise to several critical informal settlements. It is within this context that the Chendovava neighborhood emerges on Luanda's urban scene as a self-produced neighborhood, with a high population density, a large proportion of unemployed young people, extreme poverty, lack of collective social infrastructure, among other issues. For this reason, the research aims to understand the influence of demographic

¹ Graduado em Geodemografia pela Univesrsidade Agostinho Neto(Angola). E-mail: malundodias@gmail.com. ORCID <https://orcid.org/0009-0008-5797-0055>.

² Mestre em Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território pela Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa | Docente pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto (Angola). E-mail: nzuzi1984@gmail.com.

growth on the process of creating critical informal neighborhoods in Luanda. From a methodological perspective, the research is inductive, qualitative in nature, and uses a case study as the research approach.

Keywords: Demographic growth, critical informal neighborhoods; Luanda.

1. INTRODUÇÃO

Diante de um crescimento exponencial da população nas cidades, geralmente o que se verifica nos debates e nas alertas nacionais e internacionais são as estatísticas referentes a esse aumento e das suas consequências, mas sob olhar ambiental. O aumento significativo de populações a viverem nas cidades em comparação com as zonas rurais deu-se a partir do início do século XXI. Segundo Magalhães (2015), estima-se que “em 2015 havia cerca de 15 metrópoles com mais de 10 milhões de habitantes, [...] estima-se que até 2030, poderá existir 40 metrópoles com população projetada superior a 10 milhões de pessoas” (Magalhães, 2015, p. 8).

As principais cidades onde o crescimento da população será acelerado localizam-se nos continentes africano e asiático. Nessas cidades, como apontam os dados da UN-HABITAT (2015), entre 2000 e 2010, a população aumentou a uma média de 58 milhões de pessoas por ano e, que nos bairros informais, o número de população tenha aumentado numa média de 28 milhões de habitantes.

O aumento significativo da população nas cidades implica, fundamentalmente, na existência de novos espaços e, para cidades onde os processos de planejamento e gestão urbana não são eficazes, este aumento determina o surgimento e expansão dos novos bairros que, na sua generalidade, são territórios caracterizados pela ocupação irregular do solo, sem infraestrutura, com habitações precárias, altas taxas de desempregos, famílias bastantes numerosas (como consequência da alta taxa de natalidade), alta vulnerabilidade social, riscos ambientais e sanitários (com esgotos ao ar livre, muitas vezes utilizados para defecar), insegurança, entre outros.

No contexto angolano, após a independência em 1975, a província de Luanda assistiu durante várias décadas um crescimento elevado e contínuo da população. Num contexto marcado pela guerra civil, as estruturas econômicas herdadas pelo colono português foram para ruínas e, com os acordos de paz, o país passou pelo processo de reconstrução nacional, com a construção das infraestruturas, como linhas de comunicação (estradas, caminhos de ferro, portos e aeroportos), habitações, entre outros. Nesse período, o medo que pairava sobre as populações do interior do país provocou uma nova onda de fluxos migratórios em direção à cidade capital. Essas populações chegaram com seus hábitos reprodutivos, causando uma alta densidade urbana, como considera Lopes (2013, p. 17).

O passado recente e, especialmente, durante o conflito militar prolongado, as dinâmicas de migração em Angola foram predominantemente caracterizadas pela migração rural-urbana, devido à deslocação forçada das populações em direção aos centros urbanos em busca de níveis mais elevados de segurança física e alimentar”.

De acordo com Acioly (1998), as densidades urbanas, quando elevadas, afetam diretamente o processo de desenvolvimento, tanto ao nível das cidades quanto dos bairros, causando-lhes diversos problemas como o congestionamento, falta de espaços de lazer e baixa qualidade ambiental. Os mecanismos irregulares ao acesso à terra, a autoconstrução, a falta de habitações com preços acessíveis para as populações de baixa renda, bem como a falta de fiscalização das construções, são fatores que intrinsecamente contribuem para a proliferação dos bairros informais críticos em Luanda.

Os problemas de acesso à habitação têm a ver com o aumento do número de habitantes, uma vez que cresce a procura e conseqüentemente a proliferação de novos bairros de gênese informal, construídos em zonas com múltiplos riscos – encostas, áreas sujeitas a inundação e a desabamento, isto é, sem aptidões para a urbanização. Dada a questão da sobrelotação, a capital do país sofre estes problemas de forma mais intensa. (Alberto, 2021, p. 88)

Desse modo, a forte concentração da população na cidade e a incapacidade das instituições públicas de poder conter as conseqüências desse crescimento acelerado, mas sobretudo, ao acesso à habitação, passou a apresentar inúmeros problemas, dentre os quais: a ocupação indisciplinada de terra sem um planeamento urbano, a utilização de espaços para a produção de novos bairros informais, a acessibilidade, o escoamento de águas residuais, a criminalidade, entre outros. Considerando o exposto, poderia o crescimento demográfico, sobretudo de populações de baixa renda, influenciar no processo de produção de bairros informais críticos?

A temática faz parte da preocupação crescente das questões demográficas e urbanas na cidade de Luanda, as quais devem ser consideradas pela importância desse aspecto socioespacial no cumprimento dos objetivos do milênio (ODS). Na Geodemografia³, em carácter recente, estas questões, observadas sob ponto de vista dos indicadores demográficos, e na análise dos problemas que estes apresentam, fruto de um grande contraste espacial da população na província de Luanda, começaram a ter importância, em função de, a cada momento, assistir-se à multiplicação dos problemas e/ou das disparidades sociais, econômicas e ambientais que causam, a cada momento a degradação das condições de vida. Entretanto,

³ A Geodemografia é uma ciência social que resulta da hibridação entre a Geografia Humana e a Demografia e auxiliada por um leque de disciplinas das ciências exactas, tais como a Matemática, a Estatística, a cartografia, os SIG e a Informática. É um curso com enorme orientação pragmática, situando-se na vanguarda das chamadas “Ingenharia Social”.

dada a importância da situação, tanto a geodemografia quanto outras ciências sociais em Angola têm um grande desafio para avançar na investigação dessas questões.

Com o questionamento exposto, o presente artigo visa, principalmente, compreender a influência do crescimento demográfico no processo de produção de bairros informais críticos em Luanda. Além disso, foram definidos também alguns objetivos específicos, como: proceder à caracterização sociodemográfica do bairro Chendovava e apresentar a evolução na ocupação temporal de habitações no bairro Chendovava entre 2000 e 2010.

Quanto aos procedimentos metodológico, Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 106) “método e métodos situam-se em níveis claramente distintos, no que se refere à sua inspiração filosófica, ao seu grau de abstração, à sua finalidade mais ou menos explicativa, à sua ação nas etapas mais ou menos concretas da investigação e ao momento em que se situam”. A metodologia de pesquisa constitui, no geral, os procedimentos, as técnicas e instrumentos utilizados para a concretização dos objetivos.

Nesse sentido, considerando que “a abordagem profunda do indivíduo é justamente uma chave de acesso ao grupo”, para essa pesquisa usou-se o método indutivo. O dedutivo e o indutivo são apontados como “os métodos clássicos” (Cano, 2021, Pp.107-109). Entretanto, a escolha do indutivo, justifica-se pela necessidade de compreender o problema que nos propomos a estudar na província de Luanda a partir de uma unidade menor, no caso, um bairro.

Quanto a natureza da pesquisa, considerando os nossos objetivos, optou-se pela pesquisa qualitativa. A escolha deste método, justifica-se pela utilização de entrevistas como instrumento de recolha de dados. E, para o aporte teórico metodológico, recorreremos a revisão bibliográfica e documental, utilizando materiais que exploram a problemática do crescimento populacional e a questão da produção dos bairros informais seja eles de Angola-Luanda ou de outras geografias. Antes da produção deste artigo, fez-se uma visita ao bairro para constatação *in locus*, de modo que se conheça o estado real da informalidade urbana do nosso campo de estudo. Quanto as imagens que apresentamos para interpretar a expansão do parque habitacional, foram extraídas a partir do google Earth

2. CRESCIMENTO POPULACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES URBANA

Em diferentes períodos, o crescimento populacional passou a ser visto como um desafio, seja na esfera econômica, política e social. No final do século XVIII e início do século XIX, o economista britânico Robert Malthus publicou em 1798 o “*An Essay on the principle of Population*”. Em seu ensaio, Malthus argumenta que o crescimento populacional tenderia a superar a capacidade alimentar, o que

causaria uma escassez de alimentos, conseqüentemente a fome, ou seja, para esse período, o crescimento populacional era apontado como o principal fator da miséria e do colapso alimentar que o mundo (lê-se europeu), enfrentaria. Essa visão de Malthus, ficou conhecida como a primeira teoria que procurou relacionar o comportamento do crescimento populacional e dos meios de subsistência daquele período. Por outra, no início do século XX os avanços na medicina, tiveram um impacto profundo e transformador nas taxas de natalidade e mortalidade, especialmente a mortalidade infantil.

Nas décadas de 1960 e 1970 surgiram outras preocupações acerca do crescimento populacional. Em 1968, Paul Ehrlich publicou o livro “*the population Bomb*”⁴, popularizando a ideia segundo a qual, o crescimento populacional levaria o mundo à fome e a um colapso social. Mais tarde, surgiram novas discussões em volta do crescimento populacional e desenvolvimento, com destaque para a conferência de Bucareste na Romênia realizada em 1974 e a conferência que ficou conhecida como Conferência Mundial da População. Foi o primeiro encontro global que discutiu a questão do crescimento populacional, sua relação com o desenvolvimento socioeconômico e alertou a necessidade de se criar (lê-se definir) políticas demográficas.

Diferente das discussões anteriores sobre população, atualmente, o crescimento populacional constitui um dos elementos centrais nos debates sobre crescimento e expansão urbana, geralmente, dentro das perspectivas sociais, econômicas e ambientais. No campo social, os debates sobre crescimento populacional são discutidos com a problemática da produção do espaço. Ou seja, faz todo sentido dizer que, na esfera atual, as grandes preocupações com o crescimento populacional relacionam-se com a capacidade das cidades de poder suportá-la. Nessa lógica, Alberto (2021, p. 33), considera que,

[...] o crescimento significativo da população mundial tem tido impacto sobre o planeta Terra a diversos níveis, designadamente na distribuição das pessoas, formas de ocupação dos espaços, organização do território, exploração de recursos e alteração dos hábitos de consumo. O aparecimento das cidades e o desenvolvimento urbano são exemplos disso.

As alterações nos modos de uso e produção de espaço, marcados pelo processo de transição de solos rurais para urbanos, causando o aparecimento das cidades, aumentaram o número de populações nas cidades. Devido à diversidade nos padrões de urbanização, espera-se que a África e Ásia atinjam cerca de 90% deste acréscimo (ONU, 2014).

⁴ Disponível em: <http://pinguet.free.fr/ehrich68.pdf>

Segundo o relatório sobre os assentamentos urbanos, elaborado pela UN – HABITAT (2015), “nos países em desenvolvimento, entre 2000 e 2010, a população urbana aumentou a uma média de 58 milhões de pessoas por ano e que, durante o mesmo período, o número de moradores em bairros informais tenha aumentado numa média de 28 milhões”. Em África, com particular incidência na região subsariana, o rápido crescimento da população, sobretudo os que se encontram na situação de extrema pobreza, não têm sido acompanhado com políticas que visam estimular o crescimento e o desenvolvimento mais equilibrado das cidades. A ausência de instrumentos de gestão desses espaços e de uma política habitacional que atenda as populações em situação de vulnerabilidade, possibilitou para que, algumas cidades enfrentassem um deficit habitacional muito elevado, torna-as “[...] insuficientes para comportar o crescimento e a concentração populacional” (Aguiar, 2023, p. 13).

A África encontra-se num período histórico, marcado pelas alterações nos padrões demográficos nas cidades, com destaque para as áreas onde o processo de urbanização é mais rápido. Esse processo constitui-se como um dos maiores nas mudanças dos padrões de vida e de convívio social das populações. O crescimento natural e as migrações constituem as variáveis demográficas, por excelência, que influenciam no crescimento da população (Matunda, 2009). Entretanto, o aumento da população implica a existência de espaços para a produção de novos bairros.

Com isso, a forte dinâmica do crescimento populacional em algumas regiões se traduziu em fenômeno de ocupação desordenada das áreas urbanas e periurbanas. Segundo o autor, este fenômeno constitui a expressão máxima de um crescimento exponencial e não programado do parque habitacional, marcado pela carência generalizada das infraestruturas urbanas e dos equipamentos sociais, com efeitos diretos sobre a degradação dos níveis de salubridade e de qualidade de vida das populações (Secuma, 2012).

Na maioria dos países em desenvolvimento, a falta de oportunidade de emprego, a ausência de uma infraestrutura social básica, assim como uma forte expectativa de melhoria das condições de vida são apontados como os principais fatores para os grandes fluxos migratórios campo-cidade. É nesse contexto que esses países são os que, geralmente, refletem as implicações causadas pelo crescimento acelerado e descontrolado da população.

2.1. Dinâmica Demográfica e Expansão Urbana em Luanda

A província de Luanda é a que mais cresce em termos populacionais em Angola. Com cerca de 9 milhões de habitantes, segundo os dados das projeções populacionais do Instituto Nacional de Estatística

(INE), para 2024, é também a mais povoada, com cerca de 368hab/Km² (INE, 2014). A subida exponencial desta população começou a se dar aproximadamente, no final da década 1990, com cerca de 3 milhões de habitantes. A partir dos anos 2000 até 2009, a província apresentou uma população que rondava em cerca de 4,8 milhões de habitantes, e em 2010, segundo os dados das projeções da população (2009-2015), do Instituto Nacional de Estatística (INE), a província de Luanda tinha cerca de 4,9 milhões de habitantes, representando 28,3% da população do país.

A alta taxa de crescimento da população em Luanda verificada desde os anos 1983, na ordem dos 3,3%, emerge das altas taxas de natalidade e do saldo migratório, com maior pendor as resultantes das migrações internas não controladas.

A partir da década de 1990, a população de Luanda cresceu consideravelmente, se compararmos com os anos anteriores, que fazem referência ao ano de 1980, com cerca de 888 mil habitantes, dez anos depois a população apresenta um aumento na ordem de 656 mil habitantes e, de 2000 a 2010, a cidade registou um aumento de 1,9 milhão de habitantes, atingindo cerca 5, 2 milhões em 2010 (Bettencourt, 2011). Assim, esse crescimento acelerado da população de Luanda contribui para a expansão das zonas urbanas e periurbana na província. Essas áreas são, geralmente, caracterizadas por elevada concentração demográfica, pobreza e desigualdade social, pressão sobre os serviços e infraestruturas. Em termos de distribuição espacial, segundo os dados do INE, Luanda apresenta uma taxa de urbanização com cerca de 97, 4% da população urbana (INE, 2013).

Na verdade, muitos solos designados urbanos em Luanda não oferecem qualidade de vida e bem-estar às populações. Todavia, segundo o relatório analítico Vol. III do (INE, 2013) aponta que, até 2008, cerca de 53% da população de Luanda viveu em habitações ocupadas ou auto construídas. Essas ocupações e/ou autoconstruções geram bairros com tecido urbano em estado avançado de degradação, classificados como bairros informais críticos.

As transformações sociais e espaciais que ocorreram e ocorrem nas cidades dependem da forma como os atores sociais se apropriam do espaço geográfico, consomem e o produzem, resultando assim, novas áreas de ocupação, utilização do solo e a formação de novas áreas urbanas (Moreira, 2013). Assim, as condições sociais, econômicas, étnicas e o lugar de origem influenciam o lugar de instalação dessas populações. Todavia, basta observar os bairros como: Cawelege, Malanjino, Paraíso, Uíge, entre outros, para se perceber que as influências étnicas determinaram o agrupamento dessas populações.

Por falta de condições econômicas e de políticas de habitação públicas socialmente inclusivas, como alternativa, às populações que se instalaram na capital, produziram os seus próprios territórios, de

forma irregular, influenciando na fragmentação do espaço físico, na falta de atratividade paisagística (Alberto, 2021).

Esses territórios são, em grande escala, os bairros informais críticos, conhecidos como áreas marginalizadas, produzidas à margem da lei, e espelham uma série de problemas sociais, econômicos e ambientais. Para as Nações Unidas, “os bairros informais são áreas residenciais onde os habitantes não têm garantia de posse em relação à terra ou moradia que habitam, com modalidades que variam de ocupação ilegal a habitação de aluguer informal e esta situada em áreas geográfica e ambientalmente de risco” (UN-HABITAT, 2015, p. 1).

O bairro não se compreende apenas pela sua dimensão física que lhe delimita, enquanto território, é simultaneamente social, transformado com base nas necessidades dos atores que dele se apropriaram. Nesse sentido, a precariedade dos bairros informais críticos vai além da sua estrutura física, do ponto de vista social, são zonas sem condições mínimas de bem-estar, segurança e justiça. Apesar de resultarem de diversos fatores, esses bairros têm sua gênese na expansão demográfica das cidades, que se deu particularmente por via de uma migração intensiva. Ora, o surgimento da indústria nas cidades, a nosso ver, não foi acompanhado com um processo de planejamento capaz de atender os grandes fluxos populacionais atraídos pelas oportunidades que elas ofereciam.

Segundo Capitão (2014), a proliferação de bairros propriamente informais em espaços adquiridos sem a autorização das autoridades competentes resulta da ausência de planejamento urbano e de gestão eficaz das cidades nos últimos 30 anos.

No cenário urbano de Luanda, apenas um Município tem o Plano Diretor Municipal, ou seja, dos mais de 164 municípios distribuídos por 18 províncias de Angola, apenas um município, Viana, localizado na cidade de Luanda, tem o PDM. Desse modo, a falta de diretrizes específicas para construção e ocupação do solo, resultou em uma expansão urbana desordenada com à formação de assentamentos informais. Esses territórios, na sua generalidade, são conhecidos como musseques.

O desequilíbrio entre crescimento populacional e políticas públicas em Luanda, de modo específico, agravam a qualidade de vida e “[...] geram mudanças ambientais adversas [...] que a cada instante agrava-se cada vez mais, e representam maior probabilidade de continuar nos próximos anos (Maiala, 2022, p. 15). Os bairros informais críticos evidenciam, as diferentes formas de exclusão, marginalização, segregação espacial, social, econômica e ambiental. Além das altas taxas de pobreza e natalidade, os territórios mais afastados da malha urbana de Luanda são caracterizados por residências de chapa de zinco que embeleza a sua paisagem, como se verifica na figura 1.

Os moradores desses bairros, na sua maioria, sobrevivem da informalidade, podendo ainda, em algumas residências, encontrar pequenas hortas de cultivos para a sua subsistência.

Figura 1 – Bairro informal crítico em Luanda.



Fonte: Alberto (2021)

Como consideramos anteriormente, os atores que ocupam e produzem os territórios que consideramos no âmbito desta pesquisa por bairros informais críticos são populações que apresentam uma expressiva vulnerabilidade econômica. Numa primeira fase, as populações que constituem, na maioria, estes territórios, estabeleceram-se nos bairros intermédios (Vidrul, Ossos, Nguanhã, Petrangol, entre outros) através de laços familiares existentes e, mais tarde, com o desenvolvimento e expansão dos mercados informais do Roque Santeiro, Kikolo e Kwanza, as populações deslocaram-se sucessivamente para zonas mais próximas a esses mercados. Este movimento conduziu à densificação da ocupação informal e contribuiu para a expansão de novos bairros informais críticos em Luanda.

2.2. Chendovava: o território esquecido

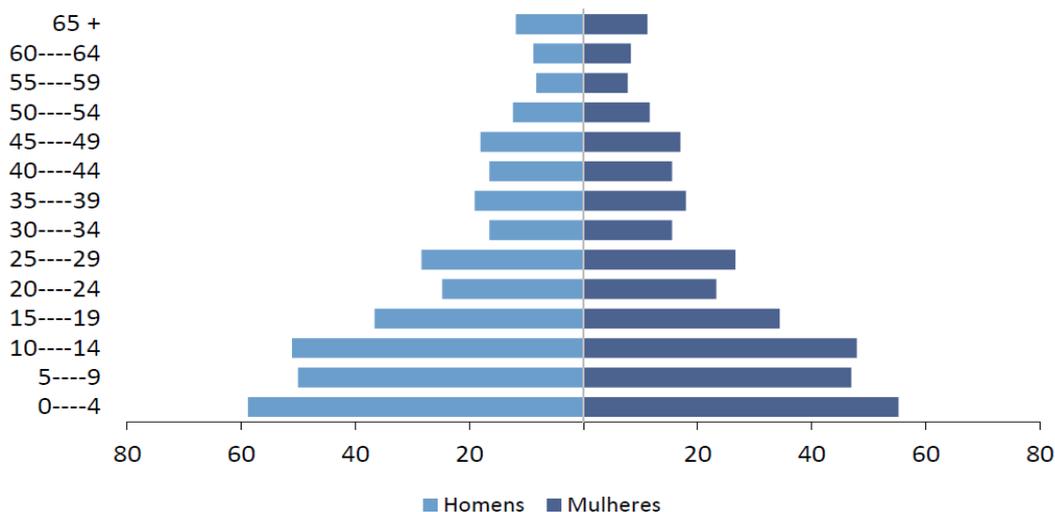
Para uma melhor compreensão dos resultados, salientamos que, por falta de uma estatística funcional no período marcado pela reconstrução nacional, capaz de aferir o valor absoluto de populações que se assentaram no Bairro Chendovava, nos diferentes períodos, que são apresentados neste capítulo, optamos pela tradução do crescimento do parque habitacional como forma mais simples de justificar o

crescimento demográfico. Os dados demográficos que apresentamos resultam das análises dos documentos da Administração do Distrito Urbano do Kikolo e do livro de controle populacional da comissão de moradores do bairro. Para dar suporte à caracterização sociodemográfica do nosso estudo, recorreremos ao trabalho de Alberto (2021), sendo bastante relevante para a compreensão da componente social, que explica o fator crítico do bairro. Antes da aplicação do roteiro de entrevista, realizamos um pré-teste com um pequeno grupo de estudantes, para identificar possíveis problemas nas perguntas ou dificuldade de compreensão e poder ajustá-las.

No ato da aplicação do roteiro de entrevista, os participantes foram informados dos objetivos da pesquisa, a confidencialidade assim como o anonimato dos participantes, além de garantirmos o respeito da sua vontade de poder ou não participar da entrevista. Dessa forma, os nossos entrevistados, no âmbito dessa pesquisa, são tratados por Maboque e Manga.

A figura 3, apresenta uma caracterização demográfica do bairro com uma estrutura semelhante à do país, como se pode observar na figura abaixo, a base bastante larga, caracteriza as altas taxas de natalidade e o topo estreito, um índice de envelhecimento muito. Esse tipo de pirâmide é característico dos países em desenvolvimento.

Figura 2– estrutura etária da população do Bairro Chendovava



Fonte: Alberto (2021)

O elevado número de Jovens, a forte densidade populacional acompanhada pela insuficiência de serviços e infraestruturas no bairro Chendovava são sem dúvidas, principais causas do surgimento dos problemas como o desemprego, intensificação do mercado informal, pobreza, criminalidade, prostituição e outros que caracterizam o bairro.

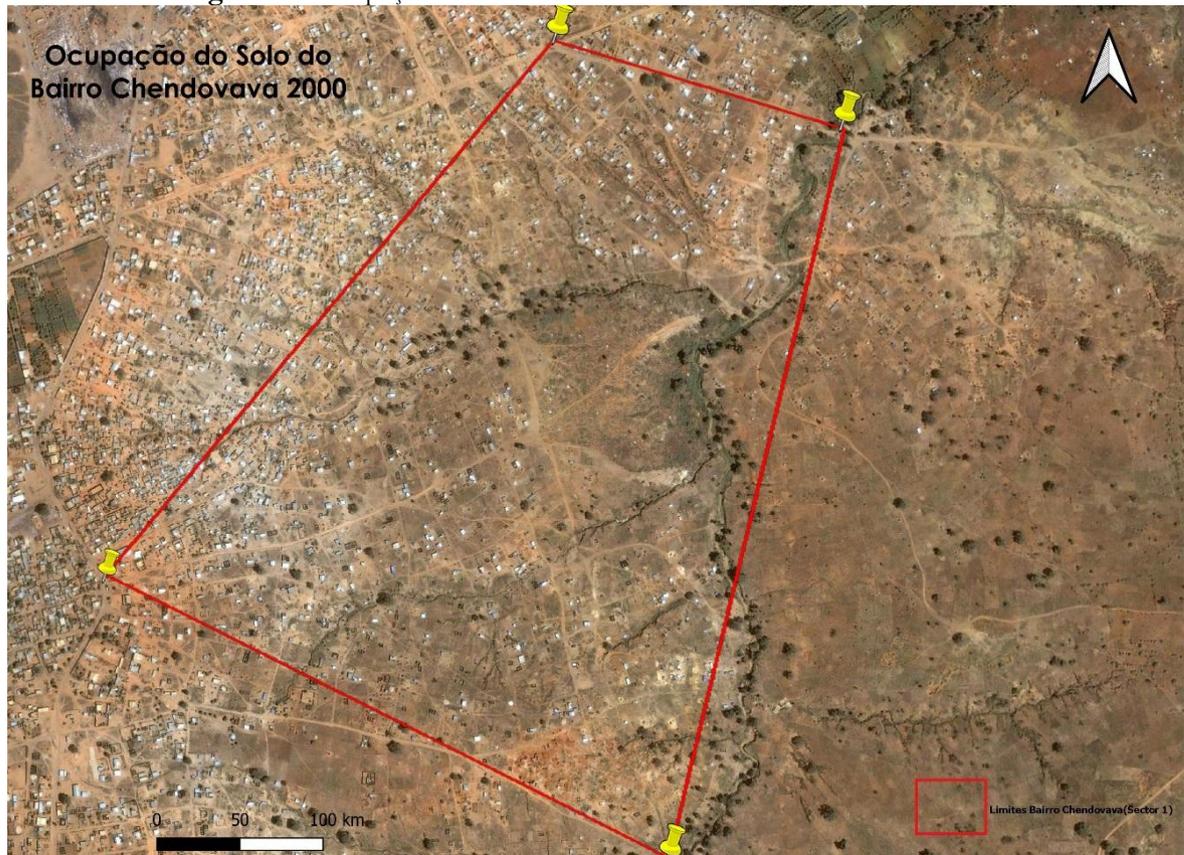
O elevado número de jovens, a falta de investimentos em serviços e infraestrutura, marcando a ausência total do Estado, resultaram em graves problemas que, hoje, contribuem para a marginalização do bairro. “O elevado crescimento populacional em Luanda e no Chendovava em particular resulta de uma falta de políticas de incentivos para que as populações retornassem às suas áreas de origem” (Maboque). Ou seja, após o conflito civil, o governo não criou diretrizes para a reconstrução e desenvolvimento das zonas rurais e, diante disso, a ausência dessas diretrizes permitiu um despovoamento do interior e, para as cidades onde essas populações instalaram-se, “a ausência de instrumentos e políticas de ordenamento do território, fez com que a cidade crescesse na periferia de forma desordenada, [...] de 2000 até 2010, a província de Luanda assistiu vários desafios demográficos, dentre os quais, o acelerado crescimento populacional é sem dúvidas o primeiro desafio e, este crescimento, foi tendo impacto espacial com o crescimento desordenado, principalmente da periferia”(Manga).

A denominação do bairro, por Chendovava, resulta de uma homenagem a um coronel das forças armadas do partido UNITA, assassinado pelas forças do governo. Era muito popular aos seus conterrâneos que residiam nos bairros adjacentes onde hoje se ergueu o bairro Chendovava. Com a sua morte, o espaço onde foi sepultado passou a chamar-se Chendovava. Na verdade, “o espaço onde é hoje o bairro era um cemitério informal, onde os moradores dos bairros Boa Esperança, Cawelege, Compão e Gesso sepultavam as vítimas do conflito pós-eleitoral de 1992. Com a morte do Chendovava, os seus restos mortais foram sepultados num terreno próximo à sua residência. Pela sua popularidade, a sua morte espalhou-se rapidamente nos bairros vizinhos, e estes passaram a denominar aquele lugar como Chendovava” (Alberto, 2021, p. 143).

Antes do fim do conflito armado em 2002, os primeiros bairros de gênese ilegal no município eram: Kawelele, Ndala Mulemba, Kikolo (sede) e Cardoso. O aumento da população nesses bairros, resultante das intensas migrações para Luanda, deram origem a novos bairros, dentre os quais, o Paraíso, konôko, Chendova e Maria dos Céus. Segundo os dados da comissão e moradores, no final do ano 2000, a população do bairro Chendovava estimava-se em 100 habitantes, sendo a maioria homens que abandonaram suas famílias e migraram para a capital para criar condições mínimas que permitissem receber a família mais tarde. Apesar da baixa densidade populacional, já existiam várias casas de chapas de zinco, como forma de assegurar o espaço ocupado.

A figura 3, sobre a ocupação do solo no bairro Chendovava em 2000, evidencia a distribuição das residências nesse mesmo período, um fato que oferece insights sobre o crescimento da mancha urbana, a expansão de áreas residenciais e a ocupação desordenada que caracteriza o bairro..

Figura 3 – Ocupação do solo no bairro Chendovava no ano 2000



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor

A evolução do bairro Chendovava encontra-se associada ao novo contexto econômico, político e social que influenciaram o crescimento populacional em Luanda. De modo geral, é possível identificar três grandes períodos: (1) com a morte de Chendovava até 2002; (2) de 2002 até 2005; e (3) a partir de 2005. Durante estes períodos, ocorreram transformações sociodemográficas que permitiram classificar o bairro em crítico.

O primeiro período, conhecido como fase de invasão do cemitério pelas populações que viviam ao redor do bairro e alguns vindo do interior do país, à procura de segurança política e econômica, foi a partir desta fase que os primeiros habitantes começaram com o processo de ocupação ilegal de terra que posteriormente resultou na concentração da população nesta zona (ver figura-3) No processo de produção de bairros informais, é indissociável a sua relação entre o crescimento demográfico e a expansão do parque habitacional. Todavia, os bairros informais crescem (habitacionalmente) em consequência do crescimento da população que uma determinada região registra.

A ausência de intervenção do Estado capaz de impedir a ocupação e expansão do bairro, até 2005, Chendovava assistiu ao crescimento exponencial do seu parque habitacional. Todavia, a intensa ocupação

resultou da atração da população pelo mercado informal do Kikolo e, pela chegada de mais famílias. Segundo a Comissão de moradores, “grande parte da população que se fixou no bairro até 2005, eram familiares e amigos dos primeiros ocupantes, por esse motivo, o bairro é constituído na sua maioria por populações com as mesmas origens étnicas.

Segundo o responsável do Gabinete de Urbanismo e Ordenamento do Território da Administração do distrito urbano do Kikolo, “nos primeiros momentos da ocupação de terra nesse espaço, o Estado falhou na sua atuação para diminuir as irregularidades e na atuação para estabelecer um processo de correção e estruturação do parque habitacional local [...], houve uma ausência total do Estado e, as primeiras intervenções do Governo local, tiveram início a partir de 2012 com o lançamento do projeto de expansão dos pontos de abastecimento de água, vulgo chafariz e, mais tarde, com a iniciativa de poder melhorar a via que liga o Bairro Paraíso ao mercado do Kikolo”.

Em uma conversa informal com os primeiros habitantes desse bairro, foi possível perceber que desde os primeiros momentos da ocupação no cemitério, não houve uma política específica para conter o acelerado crescimento do parque habitacional nessa zona. Ao contrário disso, a Administração local explica que, “como medida para conter o contínuo crescimento do parque habitacional, a Administração vetou qualquer possibilidade de aquisição e licenciamento de terras no espaço reservado para o cemitério e em territórios adjacentes. Esta medida seria fiscalizada pelos membros das coordenações dos bairros vizinhos.

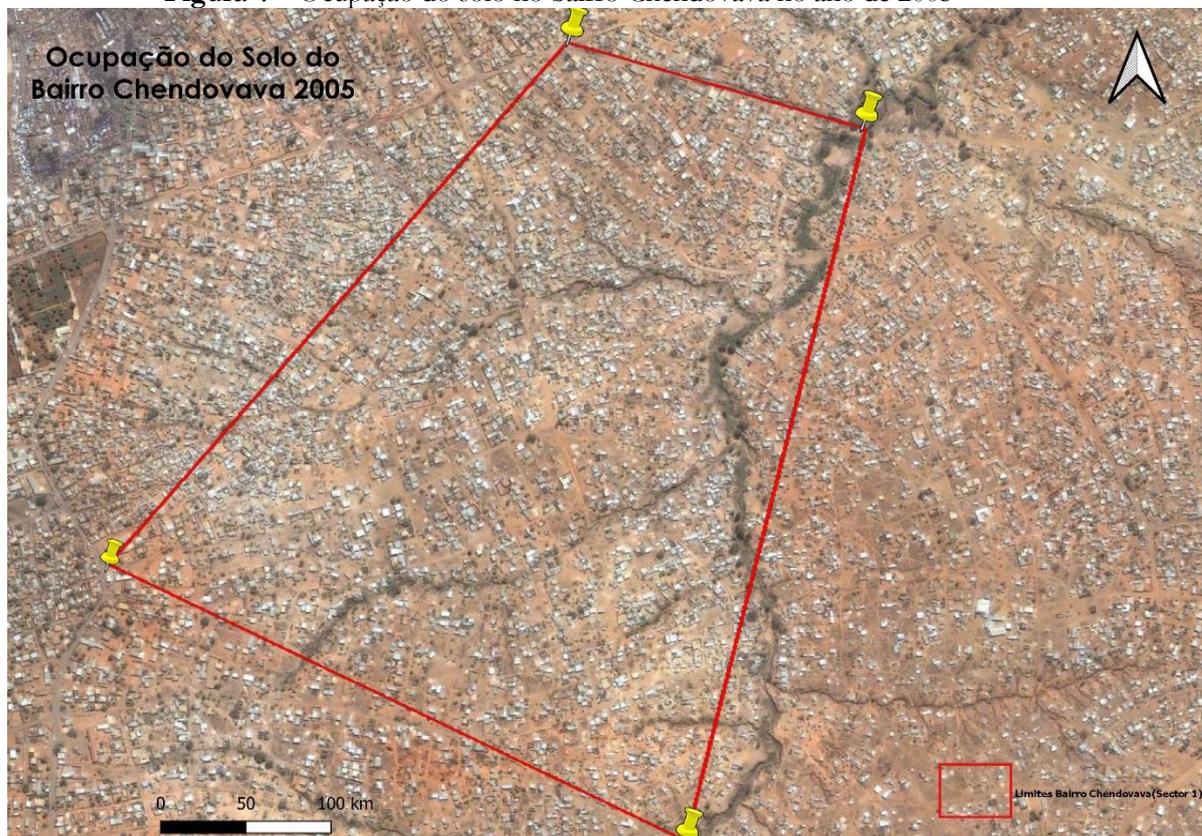
Para evitar a fiscalização que não funcionou como deveria, as populações optaram por construções clandestinas aos finais de semana (sábado e/ou domingo), dias em que a fiscalização não está em funcionamento. No nosso entender, o controle do rápido processo de expansão do bairro e da população local dificultou-se devido à fraca fiscalização dos técnicos da administração municipal.

Em 2005, o cenário habitacional do bairro apresentava uma configuração significativamente diferente se comparada com o ano de 2000, conforme ilustrada na figura 3. A falta de uma política específica para conter as ocupações ilegais, que começaram a ocorrer a partir de 2000, resultou em um crescimento exponencial do parque habitacional. Apesar de local vetar qualquer possibilidade de aquisição e licenciamento de terras na área reservada para o cemitério e em territórios adjacentes, a ausência de fiscalização eficaz possibilitou para que as populações ocupassem essas áreas de maneira indiscriminada como se pode observar na figura 4.

Com o aumento da população, aumenta proporcionalmente a demanda por moradia e, a incapacidade da oferta habitacional do mercado formal, causado seja por limitações no planejamento urbano, seja pela falta de investimentos em infraestrutura habitacional adequada para atender essas

populações de baixa renda não conseguiu acompanhar essa procura. Por essa razão, a partir de então verificou-se a densificação habitacional e, simultaneamente, a expansão do perímetro urbano.

Figura 4 – Ocupação do solo no bairro Chendovava no ano de 2005

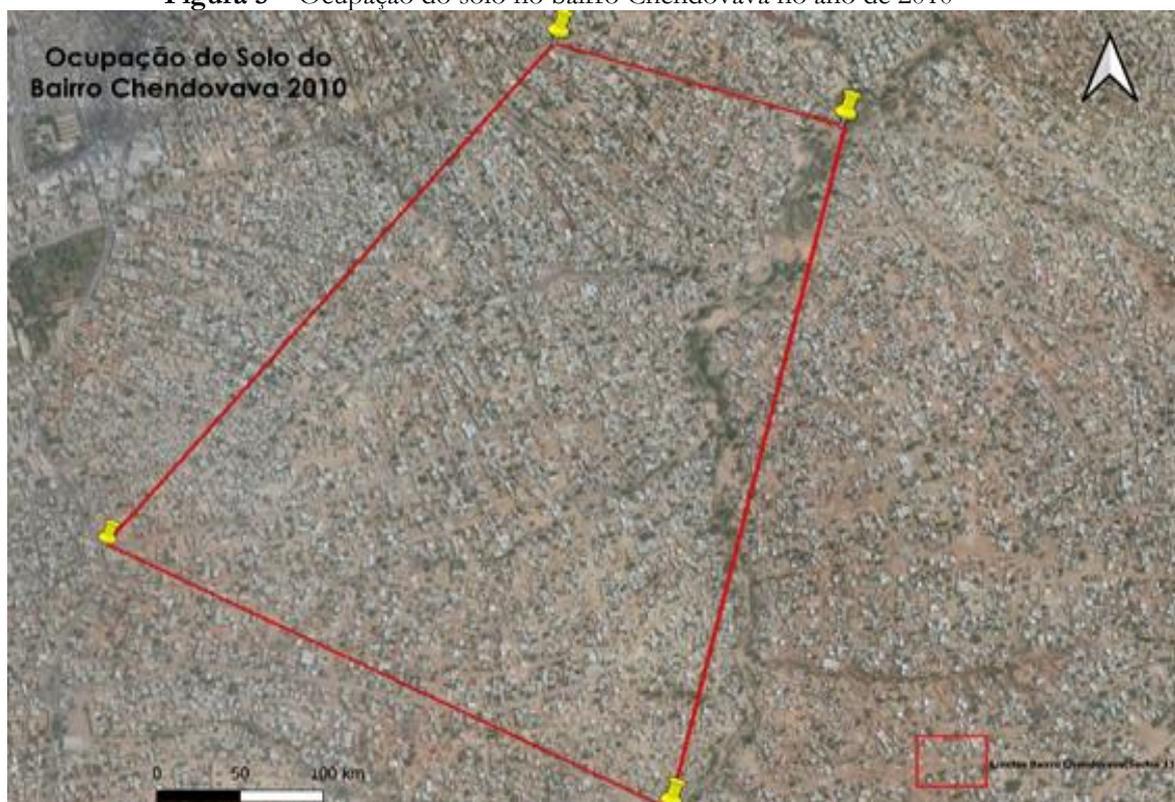


Fonte: autor.

O cenário do bairro expressam desafios socioeconômicos, urbanísticos e políticos. Chendovava, caracteriza-se pela falta de infraestrutura básicas e condições habitacionais precárias. Na figura 5 é possível verificar a ausência de atratividade paisagística no bairro, como consequência de um processo de construção desordenada.

Tendo em conta os cenários anteriormente descritos, o bairro Chendovava observou, no período compreendido entre 2000 e 2010, uma crescente densificação habitacional, traduzida aqui como crescimento populacional. Este crescimento se deu por motivos da alteração dos fluxos migratórios e da elevada taxa de natalidade. Este último, apesar de muitas mulheres começarem a adquirir alguns hábitos reprodutivos urbanos, grande parte da população dessa zona teve influência das suas origens, no que diz respeito aos comportamentos reprodutivos, ligados diretamente aos aspectos culturais e históricos.

Figura 5 – Ocupação do solo no bairro Chendovava no ano de 2010



Fonte: autor.

O crescimento demográfico nesta região obedeceu a padrões determinados pelas culturas dos povos que se fixaram e produziram o bairro. Com a realização da pesquisa empírica, constatou-se que grande parte das famílias que se estabeleceram até 2007 no bairro Chendovava eram constituídas por mais de 6 membros no seu agregado. Fato que contribuiu significativamente no processo de produção do bairro. Apesar de existirem, nos últimos tempos, programas de bairros planejados, como no projeto morar, Zango e Centralidades, o crescimento demográfico influencia no processo de produção de bairros críticos. Em tese, o crescimento demográfico acelerado permitiu a expansão desordenada de bairros informais em Luanda.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se compreender a influência do crescimento demográfico, sobretudo de populações de baixa renda, no processo de produção de bairros informais críticos, torna-se importante analisar o comportamento das tendências demográficas e as condições sociais das populações daquela área específica. Esta análise permite conhecer os impactos que as mudanças no tamanho, estrutura e

composição da população têm no processo de desenvolvimento da região, bem como as políticas adotadas pelo Estado para responder aos impactos provocados pelas tendências demográficas.

Assim, a cidade de Luanda é, do ponto de vista demográfico, a mais populosa de Angola, com cerca de 8,9 milhões de habitantes. A subida exponencial desta população deu-se no final de 1990, com cerca de 3 milhões de habitantes. Em 2010, esta população atingiu 4,9 milhões de habitantes, representando cerca de 28,3% do total da população do país. As causas desse crescimento acelerado em Luanda encontram-se em vários fatores, quer seja, a guerra, as desigualdades sociais entre as regiões e os nascimentos.

A falta de política que incentivasse às populações deslocadas a regressarem às suas regiões de origem, associada ao *déficit* habitacional, aumentou de forma acelerada a procura de novas áreas para responder ao problema de habitação enfrentado pelas populações de baixa renda. Assim, esta procura implicou na ocupação desordenada de terra e conseqüentemente na produção de bairros informais. Dentre esses bairros informais produzidos em Luanda, encontra-se o bairro Chendovava.

O bairro Chendovava surge num período em que se verificava uma grande procura de novas áreas para a produção de bairros, fruto do crescimento acelerado da população e do *déficit* habitacional que se verificava em Luanda. Todavia, segundo a análise espacial do bairro entre 2000 e 2010, este cresceu habitacionalmente em consequência do aumento populacional que se registou. Considerando que grande parte da população que se fixou no bairro não possuía condições para concorrer a uma residência no mercado formal, essas populações invadiram e ocuparam o espaço consignado para cemitério, embora informal, deram origem a um bairro, de forma clandestina, sem condições de habitabilidade, atração paisagística. Por esta razão, considera-se um bairro crítico.

Portanto, conforme os nossos objetivos traçados, as entrevistas e a metodologia adotada, podemos concluir que o crescimento demográfico, embora não isolado, influência no processo de produção de bairros informais críticos em Luanda. Esta influência ocorre na medida que o crescimento demográfico, sobretudo de baixa renda, encontra um *déficit* habitacional, especulação imobiliária, falta de instrumentos de gestão urbana, bem como outros fatores. Grosso modo, não obstante os factores acima mencionados, vale realçar também que desde os primeiros processos de invasão e ocupação do espaço consignado para sepultar cadáveres, até 2010, não houve nenhuma intervenção do Estado na gestão do espaço autoconstruído, esse fator, permitiu a construção de habitações anárquicas e em zonas de risco. Por esta razão, o bairro apresenta um tecido urbano precário, falta de atratividade paisagística, inexistência de serviços sociais básicos e vias de acesso intransitáveis.

4. REFERÊNCIAS

ACIOLY, Claudio. DAVIDSON, Forbes. **Densidade Urbana e Gestão Urbana**. Rio de Janeiro: Mauad. 1998.

ALBERTO, Nzuzi Nunes. **Análise ao processo de produção. O caso do bairro Chendovava Os bairros informais críticos em luanda**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2021.

BITTENCOURT, Andréa Carina De Almeida. **Qualificação e reabilitação de áreas urbanas críticas: os musseques de Luanda**. Luanda. Dissertação (Mestrado) - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

CANO, Ignacio. Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 14, no 31, set./dez. 2012, p. 94-119

CAPITÃO, Raimundo. **Planeamento urbano e inclusão social: o Caso do Uíge**. MAYAMBA-KUNONGA. Luanda, 2014

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Resultados definitivos do recenseamento Geral da população e habitação de Angola 2014**. Luanda: INE, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Inquérito integrado sobre bem-estar da população: perfil da pobreza**. Luanda, 2013

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Projeção da população 2009-2015**. Luanda, 2012

MAGALHÃES, Alfredo Miguel Dias Lopes Pereira de. **2050: Demografia e Políticas ambientais, um estudo sobre os fatores contribuintes para explosão demográfica atual, suas consequências ambientais e políticas possíveis** – Dissertação (Mestrado). Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015.

MAIALA, Francisco Ernesto. **As implicações ambientais provocadas pela pressão demográfica na província de luanda (2014-2020)**. Monografia – Universidade Agostinho Neto, Luanda, 2022.

MATUDA, Nivea Da Silva. **Introdução a Demografia**. Departamento de Estatística – UFPR, Paraná, 2009.

MOREIRA, Simone Costa. **Efeito do território periférico no trabalho escolar: análise de duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

ONU. Perspetivas da Urbanização Mundial. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/publications/2014-revision-world-urbanization-prospects.html>. Acesso em 20, agost, 2024.

SECUMA, Agostinho José João. **Modelação do crescimento urbano da província de Luanda, Angola**. Dissertação (Mestrado). Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2012.

UN-HABITAT. **Assentamentos informais**. Disponível em: https://habitat3.org/wp-content/uploads/22-Assentamentos-Informais_final.pdf. Acesso em: 20, agost, 2024.